

Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo - AUH
Programa PUB. Vertente CULTURA E EXTENSÃO
Proponente: Profa. Dra. Renata Maria de Almeida Martins
Bolsa de IC solicitada: 1 (uma)

AMAZÔNIA NA FAUUSP
FAUUSP NA AMAZÔNIA

1) **Título.** **Amazônia na FAU USP / FAU USP na Amazônia. Diálogos sobre/com a região amazônica, povos indígenas e culturas ribeirinhas nas *Quintas Ameríndias***

2) **Resumo**

O presente projeto, na vertente cultura e extensão, pretende colaborar com a organização e extroversão do ciclo de eventos *Quintas Ameríndias*, proposta do grupo de estudos *Abya-Yala FAU. Opção Decolonial e Culturas Ameríndias na História da Arte e da Arquitetura*, desde março de 2019 na FAU-USP, envolvendo público também externo à USP, sobretudo pessoas e instituições interessadas em temas ligados à Amazônia, que requerem debates urgentes pela sociedade. A iniciativa tem reunido, como convidados, variados atores: artistas, ativistas e lideranças indígenas, pesquisadores e professores de São Paulo e de outras localidades brasileiras. O ciclo de seminários é apoiado pela diretoria da FAUUSP, e tem sido gravado desde o primeiro encontro presencial no auditório da FAUUSP com o escritor Daniel Munduruku em março de 2019 até a palestra do Prof. Dr. Eduardo Natalino do Santos em março de 2020. Desde aquela data, os eventos seguiram acontecendo de forma remota, sendo continuamente registrados pelo setor de audiovisual da FAUUSP. Importa dizer que as *Quintas Ameríndias* têm recebido um público ainda mais ampliado, de todo o Brasil e do exterior, sobretudo, quando o encontro trata de questões que envolvem os povos e as culturas indígenas. Neste sentido, este projeto busca, através do envolvimento de um bolsista, contribuir para a sua formação através do conhecimento de questões culturais e sociais altamente relevantes

na Amazônia, e fortalecer a iniciativa do Grupo de estudos *Abya-Yala* FAU. O estudante atuará por meio de um trabalho de reflexão histórica e de apoio organizacional às *Quintas Ameríndias*, buscando também fortalecer o contato da FAU USP e do público em geral, com instituições colaborativas na Amazônia, como o Museu Paraense Emilio Goeldi, o Museu da Universidade do Pará, o Instituto Mamirauá no Amazonas, a Universidade Federal do Pará, e a Universidade Federal do Oeste do Pará; através de importantes pesquisadores, parceiros de nossas iniciativas.

Palavras-Chave: Amazônia; Povos Indígenas; Culturas Ribeirinhas

3) Justificativa

O ciclo de eventos *Quintas Ameríndias*, direcionado também ao público externo à USP, pretende abrir diferentes frentes de pesquisa para os alunos de graduação e pós-graduação, contribuir para a formação dos mesmos, provocar debates e diálogos na sociedade sobre a região amazônica e povos indígenas. Busca, ainda, alavancar pesquisas na USP, em outras universidades do Brasil e do exterior, sobre a Amazônia, dialogando com as comunidades e instituições brasileiras, sobretudo aquelas da região Norte, de população majoritariamente indígena, afrodescendente e ribeirinha.

Numa perspectiva decolonial, pretendemos, através de nossos colaboradores na região – UFPA, UFOPA, Instituto *Mamirauá*, Museu Paraense Emilio Goeldi. - MPEG, etc. –, contatar e localizar pesquisadores locais, comunidades ribeirinhas e povos indígenas da Amazônia, que por sua atuação destacada na/pela região, possam colaborar como convidados, mediadores ou debatedores nas *Quintas Ameríndias*, como tem sido realizado. Através trabalho do bolsista, inserido nas atividades do grupo de estudos *Abya-Yala* FAU, as *Quintas Ameríndias* colaborarão também para o constante incremento e revisão das novas disciplinas implantadas na FAU USP, como as optativas de graduação, AUH-339. *Artes Ameríndias em Contexto Global: Artistas, Objetos e Coleções* (oferecida

no 1º e no 2º semestre de 2020), e AUH-341. *Amazônias de todos os tempos: artes, arquitetura, território* (a ser oferecida a partir de 2022); e a disciplina de Pós-Graduação (oferecida pela primeira vez no 1º semestre de 2021), AUH-5876. *Amazônia, Indígena, Ribeirinha, Urbana. Ecologia de Saberes e Desafio Decolonial nas Artes e na Arquitetura*.

O bolsista terá a oportunidade de ampliar seus conhecimentos e estabelecer importantes contatos na Amazônia, podendo assim, conhecer e refletir sobre a região, os seus povos indígenas, afro-indígenas, patrimônio cultural e artístico; como também estimular e verificar impacto destas outras “vozes” em São Paulo. Há também vários professores de diferentes departamentos da FAUUSP e de instituições da USP que desenvolvem pesquisas sobre a Amazônia, ou têm trabalhado temas relacionados à região em suas disciplinas, com interesse nestas discussões e na presença amazônica na Faculdade, sem contar outras unidades da USP, instituições de São Paulo e de outras regiões do Brasil. Este projeto, portanto, também favorece a transdisciplinaridade, e diálogos entre a universidade e a sociedade, sobre temas que envolvem a Amazônia, que são, sem dúvida, da maior relevância e urgência na atualidade.

A proponente é professora doutora em RDIDP do Departamento de História – AUH da FAU USP, natural de Belém do Pará, formada em arquitetura e urbanismo na Universidade Federal do Pará - UFPA, com estágio de pesquisa de Iniciação Científica no Museu Paraense Emilio Goeldi – MPEG, e especialização na Universidade da Amazônia - UNAMA. Realiza pesquisas na FAU-USP sobre a Amazônia, desde 2003, sempre contando a colaboração de diversas instituições na região amazônica (segue relação ao final), que possuem grande interesse em desenvolver projetos colaborativos com a FAU-USP. Durante o Doutorado CNPq, Pós-Doutorado FAPESP e Jovem Pesquisador FAPESP na FAU-USP realizei pesquisas no acervo do IEB-USP, onde

cheguei a publicar, através de sua revista (Revista do IEB, n. 33, 2009), a transcrição e estudo crítico sobre um manuscrito do catálogo relativo ao Colégio dos Jesuítas de Belém do Pará (1720), conservado na Coleção Alberto Lamego. Fui pesquisadora externa do MAE-USP entre 2014 e 2019, onde também colaborei emitindo pareceres para a sua Revista, e fui pesquisadora residente na BBM-USP entre 2015 e 2016, com o projeto *Amazônia na BBM*. Sou coordenadora do Projeto Jovem Pesquisador FAPESP *Barroco Cifrado*, iniciado em outubro de 2016 na FAUUSP, a ser finalizado em setembro de 2021.

O Projeto JP FAPESP / FAU USP *Barroco Cifrado* desenvolve uma linha de pesquisa ligada às tradições artísticas indígenas nas artes do período colonial, em perspectiva decolonial, latino-americana e de longa duração, que está em fase de consolidação. Em 2019, quando do início de minhas atividades como docente RDIDP, é que foi justamente instituído o grupo de estudos *Abya-Yala* FAU, coordenado por mim e pelo Prof. Luciano Migliaccio, envolvendo alunos de várias instituições da USP e de outras universidades paulistas e brasileiras), e que entre outras atividades, organiza desde março de 2019, o ciclo de eventos *Quintas Ameríndias*. Como dissemos, todos os encontros estão disponíveis no Canal *Youtube* da FAU USP, na *playlist Quintas Ameríndias*, <https://youtube.com/playlist?list=PLr2tOfQSm0OydEiINqd1FdtXlwlPftsFz>

As *Quintas Ameríndias*, quando de forma presencial, receberam para projeto expositivo em maio de 2019, o artista Xadalu Tupã Jekupé, e o jovem M`Bya Guarani Gustavo Ortega, da Tekoá Koenjú de São Miguel das Missões, no Rio Grande do Sul; e havia organizado outra mostra para maio de 2020, cancelada pela pandemia, com o *artista e curador* Jaider Esbell, e a mestre em pigmentos da cultura Macuxi, infelizmente falecida por Covid-19, Bernaldina José Pedro, conhecida como avó Bernal. Sendo assim, o artista da etnia Macuxi de Roraima, Jaider Esbell, realizou uma *live no*

FAU Encontros, iniciativa da direção da FAUUSP, intitulada *Quartas Ameríndias Re-Existindo*, no mês de maio de 2020.

Todo o processo organizativo tem sido realizado por mim, pelo Prof. Luciano Migliaccio e, voluntariamente, por alunos do grupo de estudos *Abya-Yala* FAU, sobretudo os seus representantes discentes, portanto, seria importante ter a colaboração de um aluno bolsista, com maior possibilidade de dedicação, para participar conosco das etapas: apoio aos convidados, relações com o setor de Audiovisual, e durante as *lives*, e quando houver possibilidade de retorno às atividades presenciais, como são as mostras e/ou o Cine *Abya-Yala* FAU, apoiá-las no primeiro semestre de 2022.

O grupo de estudos *Abya-Yala* FAU também conta com colaboradores internacionais quanto à pesquisa relacionada à Amazônia, como a curadora da coleção do Museu de Ciências da Universidade de Coimbra, Dra. Carla Coimbra, e com o Prof. Miguel Faria da Universidade Autónoma de Lisboa, eminente especialista acerca de coleções e iconografia de viagens científicas na Amazônia. Em fevereiro de 2020 realizei viagem de pesquisa através do Projeto JP entre Lisboa e Coimbra, e ministrei aula sobre o tema na Universidade Autónoma de Lisboa. Ambos especialistas portugueses proferiram conferências na disciplina AUH-5876. *Amazônia, Indígena, Ribeirinha, Urbana. Ecologia de Saberes e Desafio Decolonial nas Artes e na Arquitetura*, que recebeu em sua primeira turma, mais de 50 estudantes, entre alunos regulares, especiais e ouvintes, de várias faculdades da USP e de diferentes localidades do país. A disciplina conta também com a colaboração de artistas e ativistas indígenas (Denilson Baniwa, Alessandra Munduruku e Jair Munduruku), professores e técnicos do MAE-USP (Dra. Cristina De Martini), de instituições da Amazônia e internacionais, como o Prof. Dr. Nelson Sanjad da UFPA, a Profa. Jussara Derenji, diretora do Museu da UFPA, a Profa. Dra. Bruna Rocha da UFOPA, o arqueólogo Márcio Amaral do Instituto *Mamirauá* no

Amazonas, e da Profa. Dra, Cristiana Barreto, professora do Programa de Pós-Graduação Diversidade Sociocultural do *Museu Paraense Emilio Goeldi* – MPEG e do Laboratório *Arqueotrop* do MAE-USP.

Instituições Colaboradoras na Amazônia Museu Paraense Emilio Goeldi - MPEG, Belém do Pará; Museu da Universidade Federal do Pará – MUFPA, Belém do Pará; Instituto Mamirauá, Tefé, Amazonas; Universidade Federal do Pará - UFPA, Belém do Pará; Universidade Federal do Oeste do Pará – UFOPA, Santarém-Pará.

Instituições Colaboradoras em Portugal Museu da Ciência da Universidade da Universidade de Coimbra e Universidade Autónoma de Lisboa.

4) Resultados Anteriores. Não cabe neste caso.

5) Objetivos

4.1. Objetivo Principal. Apoiar as atividades do grupo de estudos *Abya-Yala* FAU na organização do ciclo de eventos *Quintas Ameríndias*, na Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo – FAU-USP.

4.2. Objetivos Específicos. 4.2.1. Apoiar na localização e no contato com pesquisadores/artistas/ativistas na Amazônia ou que se dediquem ao estudo da Amazônia, sobretudo aqueles estabelecidos na região; 4.2.2. Apoiar os convidados, quanto às informações acerca do evento; 4.2.3. Apoiar o grupo de estudos *Abya-Yala* FAU na divulgação do evento; 4.2.4. Apoiar as reuniões organizativas do *Abya-Yala*, testes e as *lives* das *Quintas Ameríndias*; 4.2.5. Potencializar os diálogos com instituições de ensino e pesquisa, e com as comunidades ribeirinhas e indígenas; através de nossos colaboradores na região.

6) Métodos

O bolsista participará das reuniões do grupo de estudos *Abya-Yala* FAU, e será também apoiado pelo grupo e por seus representantes discentes. A orientadora proponente organiza e distribui, de comum acordo, as atividades antes relacionadas (item *objetivos*), que exigirão a presença e o trabalho do/a bolsista, e também guiará e acompanhará o/a bolsista nos contatos com as instituições de pesquisas, através de pesquisadores colaboradores na Amazônia.

7) Detalhamento das atividades a serem desenvolvidas pelo bolsista

7.1. Acompanhamento das discussões promovidas pelo grupo de estudos *Abya-Yala* FAU e apoio aos seus representantes discentes e integrantes, na organização das *Quintas Ameríndias*; 7.2. Apoio na localização e no contato com pesquisadores/artistas/ativistas na Amazônia ou que se dediquem ao estudo da região, sobretudo aqueles estabelecidos no norte do Brasil, mas também na USP (MAE-USP, IEA-USP, CESTA, etc.) e em outras regiões; 7.3. Apoio aos convidados, quanto às informações acerca do ciclo de eventos; 7.4. Apoio ao grupo de estudos *Abya-Yala* FAU na divulgação do ciclo de eventos; 7.5. Apoio nas reuniões organizativas do *Abya-Yala*, testes remotos e nas *lives* das *Quintas Ameríndias*; 7.6. Contribuir com os diálogos com a Amazônia, através de contatos permanentes com instituições de ensino e pesquisa e nas comunidades ribeirinhas e indígenas, promovidos por nossos colaboradores na região.

8) Resultados Previstos e seus Indicadores de Avaliação

Pelo crescente interesse na FAU USP acerca das temáticas ligadas às culturas indígenas e ribeirinhas na Amazônia, e a sua relevância nacional e internacional, as *Quintas Ameríndias* poderão apoiar pesquisas em andamento, colaborar para a extroversão da produção docente e discente da FAU e de outras instituições brasileiras sobre a Amazônia e povos ancestrais, como também, aquelas iniciativas artísticas e culturais produzida por indígenas e ribeirinhos, tanto no Brasil quanto

internacionalmente, e incrementar as novas disciplinas de graduação e pós-graduação, a saber, a de pós-graduação, AUH-5876. *Amazônia Indígena, Ribeirinha, Urbana*, as optativas, AUH-339. *Artes Ameríndias em Contexto Global. Artistas, Objetos, Coleções*; AUH-341. *Amazônias de todos os tempos. Artes, Arquitetura, Território*, alavancando pesquisas e relações entre a FAU USP e a Amazônia. Os indicadores de avaliação serão medidos pela participação do aluno na organização das *Quintas Ameríndias*, não somente aquelas que tem como o tema diretamente a Amazônia; e ainda, de participação nos debates promovidos pelo grupo de estudos *Abya-Yala* FAU, fundamentais para a proposição do programa semestral do ciclo de eventos.

9) Cronograma de Execução

* **1º semestre da pesquisa. Meses 1 a 6.** Participação nas reuniões do grupo de estudos Abya-Yala FAU.

* **2º semestre da pesquisa. Meses 7 a 9.** Levantamentos presenciais, caso a situação de controle da pandemia permita (e alternativas a serem combinadas com os responsáveis pelas coleções da Biblioteca da FAU USP) e/ou continuidade de pesquisa nos catálogos digitais de acervos da Biblioteca da FAU USP / **Mês 10.** Entrevistas e depoimentos com professores, arquitetos e pesquisadores, e também comunidades ribeirinhas e povos indígenas na Amazônia, através de seus pesquisadores, escritores, artistas, lideranças, universitários, etc., acerca do material mais relevante selecionado. / **Mês 11.** Análise e Organização / **Mês 12.** Organização Final e produção de material, para alimentação do banco de dados da Biblioteca da Biblioteca da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo – USP, e para divulgação do material nas plataformas digitais indicadas pelos setores responsáveis na FAU USP.

10) Outras informações relevantes A orientadora, que ingressou como docente RDIDP na FAU USP em fevereiro de 2019, já possuiu apoio CNPq, CNPq Sanduíche no Exterior,

FAPESP, PNPd-CAPES, JP FAPESP, para desenvolver pesquisas sobre a Amazônia. Orientou uma IC FAPESP (etapa internacional do 28º SIICUSP) sobre o espaço na cultura Munduruku (região do Rio Tapajós), e segue orientando outra bolsa de IC FAPESP, acerca da produção artística de plumária pelas culturas indígenas na América Portuguesa. Orientou pesquisa de TFG sobre coleções de cerâmica da Amazônia no MASP, orienta TFG sobre a produção ameríndia de pigmentos na Amazônia do período colonial, e Mestrado sobre a exposição da cerâmica marajoara em coleções brasileiras. Tem colaborado com pareceres para o Boletim de Ciências Humanas do Museu Paraense Emílio Goeldi – MPEG e para a Revista do MAE-USP. É membro do grupo de pesquisas do IEA-USP, coordenado pela Profa. Dra. Marina Massimi, *Tempo, Memória e Pertencimento*, desde 2018.

Referências

AMARAL, Márcio. “A ecologia de assentamentos, interações sociais ameríndias e o contexto geográfico dos Muiraquitãs no Baixo Amazonas”. In: Revista do Lepaarq - Laboratório de Arqueologia e Antropologia da UFPEL, v. 15, n. 30, jul. - dez. 2018 Disponível em:

<https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/lepaarq/article/view/13816>

BARRETO, Cristiana; LIMA, Helena. Museus no Século 21: Ações para a salvaguarda e socialização do Museu Goeldi. Revista do Patrimônio, no. 38, 2018. Disponível em:

https://www.academia.edu/37886454/Museus_no_s%C3%A9culo_21_A%C3%A7%C3%B5es_pela_salvaguarda_e_socializa%C3%A7%C3%A3o_do_acervo_do_Museu_Goeldi

BRAGA, Bruno Miranda. “Manãos uma Aldeia que virou Paris: saberes e fazeres indígenas na Belle Époque Baré, 1845-1910”. PPG em História. UFAM. Manaus, 2016. Dissertação de Mestrado. Disponível em:

<https://tede.ufam.edu.br/handle/tede/5362>

BRÈSIL INDIEN: *Les Arts des Amérindiens du Brésil*. Paris: Réunion des Musées Nationaux, 2005.

CUNHA, Manuela Carneiro da (Org.). *História dos Índios no Brasil*. São Paulo: Companhia das Letras / Secretaria Municipal de Cultura / FAPESP, 1992.

GOMES, Denise. *Cotidiano e Poder na Amazônia Pré-colonial*. São Paulo: Edusp/Fapesp, 2008.

KOPENAWA, Davi; ALBERT, Bruce. *A queda do céu. Palavras de um xamã yanomami*. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.

LAGROU, Els. *Arte Indígena no Brasil: agência, alteridade e relação*. Belo Horizonte: Editora C/Arte, 2009.

MARTINS, Renata Maria de Almeida. “Tintas da Terra, Tintas do Reino: Arquitetura e Arte nas missões jesuíticas do Grão-Pará, 1653–1759”. FAU USP, São Paulo, outubro de 2009 (tese). Disponível em <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/16/16133/tde-28042010-115311/pt-br.php>

MARTINS, Renata Maria de Almeida. *Uma cartela multicolor: objetos, práticas artísticas dos indígenas e intercâmbios culturais nas Missões jesuíticas da Amazônia colonial* In: Revista Caiana, Buenos Aires, n. 8, 2016. Disponível em: http://caiana.caia.org.ar/template/caiana.php?pag=articles/article_1.php&obj=233&vol=8

MUNDURUKU, Jair Boro. “Caminhos para o passado: Ocaõ, Agõkabuk e cultura material Munduruku”. Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Arqueologia), Bacharelado em Arqueologia, Programa de Antropologia e Arqueologia, UFOPA, 2019. Disponível em: https://www.sabnet.org/download/download?ID_DOWNLOAD=678

ROCHA, B.C.; OLIVEIRA, V.E.H. (2016). “Floresta virgem? O longo passado humano da bacia do Tapajós”. In: Daniela Fernandes Alarcon, Brent Millikan e Mauricio Torres (orgs.), *Ocekadí: hidrelétricas, conflitos socioambientais e resistência na Bacia do Tapajós*. Brasília, DF: International Rivers Brasil; Santarém, PA: Programa de Antropologia e Arqueologia da Universidade Federal do Oeste do Pará, pp. 395-415. Disponível em: https://archive.internationalrivers.org/sites/default/files/attached-files/tapajos_digital.pdf

NEVES, Eduardo; BARRETO, Cristiana; MC EWAN, Colin. *Unknown Amazon*. Londres: British Museum, 2001.

NUNES, Benedito; HATOUM, Milton. *Crônica de duas cidades - Belém e Manaus*. Belém: SECULT, 2006.

PEREIRA, Edithe; GUAPINDAIA, Vera (Org.). *Arqueologia Amazônica*. Belém: Museu Paraense Emílio Goeldi - MPEG, IPHAN, SECULT, 2010, pp. 259-283, v. 1. Disponível em: https://www.academia.edu/16869800/Arte_rupestre_e_cultura_material

VERGOLINO, Anaíza; FIGUEIREDO, Arthur Napoleão. *A Presença Africana na Amazônia Colonial: Uma notícia histórica* (Documentos Históricos). Belém: Arquivo Público do Pará, 1990.